

A CRISE DO CORONAVÍRUS PODERÁ REDUZIR EM 1% O FUTURO SALÁRIO DOS ESTUDANTES ESPANHÓIS

- El relatório *Efeitos da crise do coronavírus na educação* destaca que a maior brecha afetará os alunos que não puderem acessar a formação *on-line* nestes dias ou que esta seja ineficiente.
- O Secretário Geral da OEI, Mariano Jabonero, propõe um decálogo de recomendações para a educação neste período da crise do coronavírus.
- A Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) está fazendo um acompanhamento no seu site “impacto na educação da Ibero-América” (www.oei.es/impacto-coronavirus-iberoamerica/educacion), que já afeta a mais de 177 milhões de estudantes. Além disso, a OEI apresenta medidas concretas de acompanhamento e apoio.

Madri, 2 de abril de 2020– O fechamento das escolas na maior parte do mundo devido à pandemia do coronavírus não sairá de graça. Nem para o bolso das crianças de hoje. **De acordó com o estudo *Efeitos do coronavírus na educação*, a suspensão das aulas presenciais na Espanha poderia reduzir o salário dos alunos espanhóis em até 1%, quando completarem entre 30 e 40 anos; ou seja, uma redução de até 200€ por ano. Os mais afetados em curto e longo prazo serão os estudantes que não puderem recuperar as aulas de forma *online* e os que não tenham outros apoios.**

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) analisa neste relatório não só as repercussões acadêmicas do fechamento das escolas por causa da pandemia do coronavírus ou os efeitos relativos ao abandono escolar, mas também as medidas necessárias para paliar o seu impacto educacional e social. Os autores são Ismael Sanz, Professor Titular de Economia Aplicada da Universidade Rey Juan Carlos (URJC); Jorge Sainz, Catedrático do Departamento de Economia Aplicada da URJC e Ana Capilla, coordenadora da área de Educação Superior, Ciência e Ensino Técnico Profissional da OEI.

Estes expertos concordam com que a educação a distância neste momento pode ser uma grande oportunidade, ao permitir personalizar e adaptar o ensino segundo as necessidades dos alunos. Para isso, explicam, é indispensável contar com professores formados no uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), capazes de adaptar a metodologia de aprendizagem a esta modalidade de ensino, bem como ter conteúdos e recursos pedagógicos de qualidade. **Priorizar conteúdos nos programas deste ano letivo e ter um maior acesso à formação ao longo da vida são outras soluções para diminuir a repercussão do coronavírus no ensino. Também a reativação e ampliação de programas especiais e a contratação de novos professores para compensar e corrigir os efeitos da pandemia na educação.**

Neste sentido, o Secretário Geral da OEI, Mariano Jabonero, propõe um decálogo de recomendações para a educação em tempos de coronavírus:

- 1. Para educar a uma criança é preciso de uma aldeia global.** Por causa da pandemia, neste momento nos faltam as salas de aula, mas contamos com uma família e uma grande aldeia virtual, cheia de oportunidades de aprendizagem.
- 2. Faz tempo que a educação saiu das quatro paredes da sala de aula.** Os estudantes já aprendem em muitos casos de forma virtual, com independência de espaços e tempos escolares. Vamos aproveitar esta janela de oportunidades como vento a favor neste momento de crise.
- 3. É necessária uma oferta educativa na medida de cada aluno e das suas necessidades e possibilidades.** O ensino on-line oferece excelentes oportunidades de personalização. Pode ser um bom momento para oferecer a cada um dos alunos o que precisa e não deixar ninguém atrás.
- 4. Em educação, às vezes, menos é mais.** Obrigados por esta circunstância inédita, devemos centrar a atividade educativa nos aprendizados com maior relevância, mais significativos e que contribuam com maior valor.
- 5. Uma boa educação a distância pode ser tão eficaz como a presencial.** Só é questão de ajustar conteúdos, metodologias, orientação e avaliação.
- 6. É fundamental o apoio do corpo docente.** É preciso um corpo docente formado no uso pedagógico das TICs e nas metodologias próprias do ensino a distância, que promovam a interação frequente com os alunos e que ofereçam uma educação mais personalizada.
- 7. É preciso proporcionar conectividade e dispositivos a alunos procedentes de meios mais carentes.** Também precisarão de programas de reforço quando o confinamento acabar, colônia de férias e de terem acesso à formação ao longo da vida para paliar os efeitos adversos em longo prazo.
- 8. Há muitas outras coisas para aprender sem sair de casa.** Este tempo de suspensão das aulas presenciais oferece diversas oportunidades de aprendizagem não formal que não podemos desprezar: leituras, cinema, jogos criativos ou exercício físico.
- 9. É uma oportunidade para fortalecer o papel e o valor da educação e da escola.** Damos mais valor as coisas quando não temos. Neste momento difícil, muitos estudantes podem descobrir o valor da escola, especialmente aqueles que em algum momento a abandonaram.
- 10. Desta crise sairemos juntos, fortalecidos e com mais aprendizados.** A educação sempre foi—e seguirá sendo ainda mais no futuro— um elemento de coesão social para sermos melhores e mais resilientes.

A OEI disponibilizou no seu site um espaço informativo (www.oei.es/impacto-coronavirus-iberoamerica/educacion) onde supervisiona, através de fontes oficiais, o impacto do coronavírus na educação da Ibero-América. Assim, sabemos que já há mais de 177 milhões de estudantes ibero-americanos afetados pela suspensão das aulas presenciais, da educação infantil à superior.

O site também faz um acompanhamento das principais medidas de contingência que foram tomadas em 23 países ibero-americanos —incluindo a Espanha— para garantir a continuidade do ensino e as estratégias

tecnológicas e de comunicação mais significativas que estão sendo desenvolvidas desde o início da crise para reduzir os efeitos da suspensão de aulas, da emissão de conteúdos educacionais em programas especiais na rádio ou na televisão públicas até bibliotecas virtuais ou acesso livre e gratuito a **recursos docentes, como os que a própria OEI pôs à disposição da comunidade educacional no seu site (<https://www.oei.es/Educacion/recursoseducativosoei/>)**.

- **Acesse ao estudo, ao relatório executivo e a vídeos neste [link](#) ou nesta pasta de [Wetransfer](#).**

Sobre a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é o primeiro organismo intergovernamental de cooperação do espaço ibero-americano. Desde 1949 trabalha na promoção da cooperação nos seus três campos de atuação. Atualmente, 23 Estados membros fazem parte da OEI, que conta com 18 escritórios regionais e a sua Secretaria Geral, com sede em Madrid.